

O programa MUSICAR¹ - música na comunidade, aulas e recitais, uma proposta de formação docente na extensão universitária

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo
Universidade de Brasília
criscarvalhocazevedo@gmail.com

Resumo: O Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), MUSICAR - música na comunidade, aulas e recitais -, oferece atividades musicais para comunidade do Distrito Federal (DF) e entorno. O PEAC integra ação de extensão do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) e, nesta comunicação, apresentamos o programa, sua origem, objetivos, princípios teóricos e ações. Destacamos o perfil do público que o programa tem atendido e a pesquisa realizada para subsidiar as oficinas de música com foco nas preferências musicais dos participantes. Neste texto, apresentamos a comunidade de Brazlândia, IV Região Administrativa do DF, como referência de público alvo do PEAC. O projeto se desenvolveu na região por 4 anos consecutivos em que estivemos atuando no Núcleo de Extensão da UnB e em escola de Ensino Fundamental I da vizinhança. A experiência de extensão na comunidade atendida tem comprovado a importância das atividades de extensão na formação docente. O planejamento de aulas, a preparação de material didático e a prática de conjunto tem caracterizado uma ação pedagógico-musical diferenciada e inovadora. Além disso, o programa tem apontado caminhos e modelos didáticos para a qualificação docente dos graduandos do curso de música.

Palavras chave: extensão universitária, formação de professores de música, prática docente.

MUSICAR: extensão e formação

O Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), MUSICAR – música na comunidade, aulas e recitais - oferece aulas de música para comunidade do Distrito Federal (DF) a partir das ações de extensão do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB). Dentre seus objetivos se destacam: 1) ampliar as ações pedagógico-musicais do curso de Licenciatura em Música da UnB para o entorno do DF; 2) propiciar práticas concretas de ensino e aprendizagem da música para os discentes do curso de Música²; 3) desenvolver pesquisa integrada à graduação e à pós-graduação; 4) desenvolver modelos de ensino e

¹ O programa de extensão MUSICAR recebeu fomento do Programa de Extensão Universitária – ProExt pelo Edital 2013 e, anualmente recebe apoio do Programa Institucional de Extensão da UnB – PIBEX.

² Licenciatura e Bacharelado em Música.

aprendizagem da música inovadores; 5) oferecer atividades pedagógico-musicais que ampliem o conhecimento musical dos envolvidos e promovam a sua auto estima e inclusão sociocultural; e 6) capacitar professores de música, educadores e multiplicadores para ampliar as ações pedagógico-musicais na região urbana e rural do DF.

A primeira edição do programa foi desenvolvida em 2012, quando projetos de extensão do Departamento de Música (MUS) foram integrados em uma única ação de extensão visando à sua consolidação.

Atualmente, o programa compreende os seguintes projetos e ações: **Na roda com o violão, Teclado em grupo, Vem cantar, Ler e escrever música, Levando a vida na flauta; CRIAMUS – criatividade e música, Na corda da Viola, Batucagem, Música e Prática de Conjunto e Academia do Ritmo.** Todos realizam oficinas de música para escolas, comunidade e professores da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). A oferta das atividades didáticas depende da disponibilidade dos professores do MUS e da participação de estudantes bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) ou no Programa de Extensão Universitária - PROEXT.

Nesta comunicação, apresentamos o programa MUSICAR, sua origem, estrutura, objetivos, aportes teóricos e metodologia. Relatamos a experiência do programa na cidade de Brazlândia (DF) e apresentamos o perfil do público que o programa atende e a pesquisa realizada para subsidiar as oficinas de música.

MUSICAR na extensão universitária

Dentre as três dimensões educativas da universidade - ensino, pesquisa e extensão - a extensão universitária é considerada a menos valorizada (PAULA, 2013). Segundo Paula (2013, p. 5-6) ela foi a última a surgir e apresenta singularidades como a natureza trans e interdisciplinar, as atividades além das salas de aulas e laboratórios e o público heterogêneo, difuso e amplo, ansioso por conhecimentos. O autor define a extensão como um conjunto de ações intencionais e organizadas para interação com a sociedade. Nesse sentido, extensão contempla uma diversidade de atividades que possibilitam o diálogo e a troca de

saberes entre a academia e a cultura popular. No Brasil, a extensão assume caráter dialógico, principalmente com o trabalho de Paulo Freire:

De fato, é com Paulo Freire que a universidade descobre e desenvolve instrumentos que a aproximam dos setores populares, tanto mediante a ação concreta de alfabetização, quanto mediante a elaboração de metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares, de que é exemplar manifestação o livro “Extensão ou Comunicação?”, [...] (PAULA, 2013, p. 17).

Essa concepção de extensão é valorizada pelo Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex) criado em 1987. Ele foi decisivo na elaboração de uma política institucional voltada para conceptualização das ações de extensão, elaboração de instrumentos de avaliação, e publicação de editais de fomento (PAULA, 2013, p. 20)

Nesse contexto, o MUSICAR se insere como programa voltado para o diálogo com a comunidade, seus saberes e práticas musicais. As ações do programa iniciaram em 2008, na cidade do Gama (DF), quando as atividades integravam o projeto “Diálogos Acadêmicos, aula de música na comunidade: Música e Prática de Conjunto.” O sucesso da experiência estimulou o crescimento do projeto para Sobradinho - DF (musicalização infantil – creche “Anjos da Guarda”) e Brazlândia (aulas de instrumento e voz). Em 2011, os projetos se concentraram em Brazlândia, no Núcleo de Extensão da UnB, com as seguintes ações: **Vem Cantar, Levando a vida na Flauta, Ler e Escrever Música e Batucagem**. Dentre eles, somente o projeto **Levando a vida na Flauta** ocorria no espaço escolar, onde atendíamos crianças de 8 a 10 anos de idade.

A ampliação dos projetos possibilitou a criação do programa MUSICAR em 2013 com o objetivo de: 1) ofertar aulas de música para os estudantes oriundos da Educação Básica e da comunidade; 2) proporcionar experiência musical por meio de atividades de musicalização, ensino coletivo de instrumento, prática de conjunto, percussão corporal e introdução à linguagem musical; 3) desenvolver o domínio técnico, interpretativo e criativo do aluno na voz e/ou no instrumento musical; 4) preparar o aluno para apresentações musicais proporcionando sentimento de realização e a socialização da experiência musical;

5) desenvolver atividades de formação profissional para a capacitação de professores, educadores sociais e multiplicadores.

As oficinas são ofertadas para crianças e adultos atendendo de 60 a 80 alunos por semestre, uma vez por semana. Elas são realizadas no período matutino e vespertino variando de acordo com a disponibilidade dos bolsistas. A frequência dos alunos é variada e há grande rotatividade de participantes. Essa situação não tem impedido permanência de alunos e o trabalho sistemático dos bolsistas. De igual maneira, os instrumentos musicais não são suficientes e o programa depende de doação e de verba institucional para adquirir e manter seu acervo. O transporte dos bolsistas é realizado por carros do Decanato de Extensão, por transporte público ou por carro próprio dos acadêmicos. Esse fato interfere na sequência das atividades quando há greves na universidade ou de ônibus.

O equilíbrio entre as demandas da comunidade e os limites de efetivação do programa constitui o nosso principal desafio. Essa situação vem sendo minimizada com o fortalecimento de parcerias entre o MUSICAR, o Decanato de Extensão da UnB (DEX/UnB) e a comunidade atendida; a divulgação contínua das ações de extensão; a elaboração de material didático; a disponibilização de instrumentos musicais para estudo regular pelos alunos; a realização sistemática de apresentações musicais e recitais; a ampliação das oficinas para a formação de educadores e multiplicadores na comunidade; o desenvolvimento de pesquisas que avaliem o impacto e os resultados das ações realizadas. Em 2014, foi finalizado o material didático denominado **Cadernos Musicais para as oficinas Levando a vida na flauta, Na corda da viola, Na roda com o violão e Batucagem**. Os cadernos representam a sistematização das práticas realizadas e recurso para avaliar as estratégias didáticas.

Com relação à pesquisa, as atividades envolvem levantamento sócio econômico dos inscitos; diagnóstico das preferências e práticas musicais dos alunos; acompanhamento contínuo da aprendizagem; análise e desenvolvimento de metodologias de ensino e de material didático; e reflexão sobre a prática docente.

O MUSICAR, portanto, tem trabalhado com três grandes desafios: 1) a formação docente dos bolsistas com discussão de conteúdos, atividades e elaboração de material

didático; 2) o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem musical; e 3) a sustentabilidade e avaliação das ações realizadas.

MUSICAR: proposta pedagógico-musical

A proposta pedagógico-musical do MUSICAR foi desenvolvida a partir das situações vivenciadas na comunidade e se fundamenta em teorias contemporâneas de Educação Musical relacionadas com a integração entre o conhecimento musical intuitivo e formal (SWANWICK, 1998, 2003; GREEN 1997, 2001). Nesse sentido, as estratégias didáticas visam a integração de atividades de apreciação, execução e criação musical, aliadas às práticas de aprendizagem não formal. O repertório musical é diversificado e concilia a experiência musical dos estudantes com o desenvolvimento técnico no instrumento e a linguagem musical. Privilegiamos o lúdico, os saberes prévios dos alunos e a prática de conjunto. Nas aulas coletivas de instrumento, os estudos se direcionam para a aprendizagem colaborativa e focam em questões relacionadas a sociabilidade, a motivação e a criatividade.

Com relação a formação de educadores, multiplicadores, professores em serviço e estudantes de licenciatura, se destaca a parceria entre a UnB e a comunidade escolar. A formação se fundamenta na integração teoria-prática, principalmente a partir das experiências docentes dos participantes e da atuação no programa. A formação adota princípios da racionalidade prática em detrimento da formação tecnicista em que o educador, primeiramente, adquire o conhecimento teórico e, posteriormente, aplica as atividades e conceitos assimilados (PIMENTA; FRANCO, 2008; TARDIF, 2002; GAUTHIER *et al.*, 1998). A aprendizagem docente ocorre no contato direto com situações concretas de ensino e aprendizagem que são analisadas e pensadas à luz de teorias e de saberes da experiência para propor novas soluções e promover a produção de novos conhecimentos (TARDIF, 2002; GAUTHIER *et al.*, 1998; PIMENTA, 1999). No DF, as ações de capacitação e qualificação docente são fundamentais para a efetivação do ensino de música nas escolas e para a formação estética e cultural dos profissionais.

MUSICAR: pesquisa diagnóstica para construção da proposta didático musical

Diante do exposto, apresentamos a pesquisa realizada em Brazlândia para conhecer o perfil musical do público atendido e, assim, elaborar e organizar as oficinas e material didático³. Os dados apresentados foram coletados em 2012 por meio de questionário misto auto-administrado, com questões fechadas e abertas, e organizado com as categorias: 1) dados pessoais; 2) perfil socioeconômico; 3) vivência musical; 4) preferências musicais; 5) aprendizagem musical; e 6) expectativas e sugestões. As preferências e vivências musicais dos participantes orientaram a seleção de repertório e as atividades de prática de conjunto. A pesquisa diagnóstica é fundamental para conhecer a comunidade e desenvolver ações para o seu desenvolvimento musical. A seguir, apresentamos a cidade de Brazlândia e os dados relativos à vivência e às preferências musicais da comunidade.

Brazlândia é a segunda cidade mais antiga do DF. Com 81 anos de existência, ela tem cerca de 80 mil habitantes e se destaca pela produção agrícola, especialmente de morangos⁴. Situada a cerca de 59 Km do Plano Piloto, a cidade explora o turismo rural e religioso em que se destacam a música sertaneja e a viola caipira. A juventude local é considerada de vulnerabilidade social e, segundo o projeto Juventude e Prevenção da Violência (2010), tem preferência pelo Hip Hop (Grafite, Break, DJ e Rap).

Entre 2009 a 2013, as atividades do MUSICAR foram realizadas no Núcleo de Extensão da Universidade no Setor Veredas, região de baixa renda e vulnerabilidade social⁵. Mas, em 2014 iniciamos atividades no Centro de Convivência São José – COSE, situado na Vila São José próxima ao Setor Veredas.

A pesquisa realizada em 2012 revelou um público eminentemente de mulheres adolescentes (34% entre 12 e 15 anos), do sexo feminino (53%) e que preferem música sertaneja (63% dos respondentes). Obtivemos 68 respostas de um total estimado de 80

³ A tabulação e organização dos dados foi realizada pelos bolsistas Iara Gregório Trsitão da Cunha e Fernando Sardinha

⁴ A cidade é a maior produtora de morango no DF, com mais de cinco toneladas por ano, onde é realizada a tradicional Festa do Morango. Além deles, outras frutas e verduras da região abastecem 30% do mercado local.

⁵ O Núcleo de Extensão da UnB em Brazlândia foi desativado no segundo semestre de 2013 porque a instituição não renovou contrato com a Administração Regional da cidade. Contudo, a cidade doou a universidade terreno para construção de um campus universitário a fim de atender a demanda por cursos de Administração, Educação e Música.

inscritos, ou seja, 85% de retorno. O questionário foi aplicado pelos bolsistas do programa no primeiro contato com os inscritos nas oficinas. Alguns respondentes não concluíram as aulas e outros, não respondentes, ingressaram nas atividades posteriormente. Esse fato não invalidou os dados uma vez que a coleta adotou um corte interseccional.

Dentre os 68 respondentes, observamos que 34% têm entre 12 a 15 anos; 19% entre 10 a 12 anos, 13% entre 18 a 25 anos e 12% entre 25 a 40 anos. Os alunos com menos de 10 anos são 9% e, os acima de 40 anos, 3%. Dentre eles, as mulheres são a maioria, 53% (36), sendo 47% homens (32). A predominância de adolescentes justifica-se pelas apresentações musicais realizadas nas escolas com apoio da Gerência Regional de Ensino de Brazlândia.

Dos respondentes, 62% (42) possuem computador e 81% (55) usam o DVD para ouvir música. Esse dado foi importante para definirmos o **blog** para divulgação do programa (<http://peacbrazlandia.blogspot.com.br>), os Cadernos Musicais e as gravações audiovisuais.

Quando perguntados sobre a vivência musical, 75,7% afirmaram escutar música; 41,5% tocar um instrumento; 40% dançar; 35,4% gostam de cantar ou assobiar, e 20% responderam que gostam de criar melodias, batidas e ritmos. A tabela 1 apresenta a incidência das respostas, mas 3 alunos não responderam.

Tabela 1: Vivência Musical dos alunos (N=65)

Vivência Musical	Qtde	%
Escutar música	50	75,7%
Cantar e/ou assobiar	23	35,4%
Tocar algum instrumento. Qual(is)?	27	41,5%
Inventar letra para músicas conhecidas	5	7,7%
Inventar ou criar melodias	13	20%
Inventar ou criar batidas e ritmos	13	20%
Dançar	26	40%
Outros	7	10,8%

Fonte: questionário diagnóstico MUSICAR Brazlândia

A música sertaneja é a preferida, cerca de 62,1% de incidência⁶; seguida da música eletrônica, 48,5%; do Gospel, 43,9%; e da música romântica, 39,4%. O Choro não foi marcado por nenhum respondente e a música erudita tem 10,6% de preferência; seguida da

⁶ Os alunos podiam assinalar mais de uma opção.

ópera, 9,1%; e da Bossa Nova, 7,6%. O rock nacional (37,9%) e o rock internacional (31,8%) apresentaram índices significativos conforme tabela 2. Dentre os alunos, 2 não responderam.

Tabela 2: Preferência musical dos alunos (N=66 respostas)

Preferência Musical	Qtde	%
MPB	20	30.3%
Choro	0	0%
Bossa Nova	5	7.6%
Samba	14	21.2%
Rock Nacional	25	37.9%
Rock Internacional	21	31.8%
Metal	10	15.1%
Música Eletrônica	32	48.5%
Pop Rock	20	30.3%
Pop Nacional	18	27.2%
Pop Internacional	19	28.8%
Romântica	26	39.4%
Sertaneja	41	62.1%
Forró	16	24.2%
Axé Music	19	28.8%
Pagode	21	31.8%
Reggae	11	16.7%
Rap	12	18.1%
Hip Hop	14	21.2%
Funk	20	30.3%
Gospel/Religioso	29	43.9%
Erudita Clássica ou de concerto	7	10.6%
Ópera	6	9.1%
Jazz	8	12.1%
Outros	4	6.1%

Fonte: questionário diagnóstico MUSICAR Brazlândia

As preferências musicais são confirmadas nas respostas abertas do questionário quando os alunos foram solicitados a indicar nomes de cantores, compositores ou bandas. As respostas apontam músicos do estilo Sertanejo e Gospel como Luan Santana, Gustavo Lima, Jorge e Mateus, Bruna Karla e Anjos do Resgate. As escolhas são justificadas com respostas como: a “música é bonita”; “eles cantam bem”; [gosto] “dos toques e das letras das músicas”. Muitos ressaltaram a identificação religiosa: “[gosto] porque eu me identifico

com eles, pois eles são adoradores igual a mim” ou “porque eles são um grupo de estilo e ao mesmo tempo são de adoração ao Senhor”. A preferência musical pelo sertanejo foi confirmada ainda pelas respostas a pergunta: “que música gostariam de tocar ou cantar?”. Dentre as respostas estão: “Um beijo, do Luan Santana”; “ Pássaro de Fogo, Paula Fernandes”; Jorge e Matheus, Vestígios”; “Jorge e Matheus, Tempo ao Tempo”.

As expectativas dos alunos com relação ao curso são tocar um instrumento musical e ler música: “tocar violão”; “tocar violão e aprender a escrever música”; “aprender a tocar todos os tipos de ritmos”; “gostaria de aprender harmonia”; “tudo, pra me tornar um astro”; “teoria”. Percebemos que as expectativas são concretas e envolve o domínio de um instrumento musical, de estilos musicais e da linguagem musical.

As respostas do questionário apontam de igual modo para o desafio de conciliar a demanda dos participantes com a formação musical e docente dos estudantes bolsistas. Por isso, há uma seleção prévia de acadêmicos interessados no programa.

De modo geral, as atividades do MUSICAR são ofertadas de acordo com a disponibilidade dos bolsistas e a demanda da comunidade. O curso de canto e de viola caipira, por exemplo, foram idealizados a partir da solicitação da comunidade.

A partir do diagnóstico e do contato prévio com os alunos organizamos os cursos por módulos: **Módulo I - inicial**, para alunos que não têm um conhecimento prévio do instrumento, **Módulo I - intermediário**, para alunos que já têm um conhecimento prévio do instrumento e **Módulo I – avançado** para aqueles que já tem um domínio significativo do instrumento e que apresentam potencial para ser capacitados como multiplicadores. Dentre os alunos, 50 (73,59% de N=68) tinham algum conhecimento musical prévio. Quando perguntados sobre como aprenderam música, tivemos uma incidência de 50 respostas: 11 (22%) aprenderam com professor em escola de música e com vídeo; 10 (20%) são autodidatas; 6 (12%) aprenderam na família ou com amigos; 5 (10%) com professor na escola; 4 com professor particular e 3 (6%) com revistas. Dentre os que não responderam, 13 marcaram “outros” e apontaram a *internet* como fonte de aprendizagem, opção não disponibilizada na questão.

Tabela 3: Aprendizagem musical prévia dos alunos (N=50)

Aprendizagem Musical	Qtd	%
Sozinho	10	20%
Com parentes ou amigos	6	12%
Com revistas	3	6%
Com videos	11	22%
Com professor particular	4	8%
Com professor na escola	5	10%
Com professor em uma escola de música	11	22%
Total	50	100%

Fonte: questionário diagnóstico MUSICAR Brazlândia

As respostas do questionário foram fundamentais para a prática de conjunto. Ela dá identidade ao projeto e possibilita a realização pessoal e o sentimento de pertencimento. Essa atividade exige que os bolsistas desenvolvam um repertório musical coletivo e arranjos musicais para que todos possam participar.

A elaboração dos cadernos musicais e as gravações musicais foram fundamentadas no perfil musical do questionário. Neles são trabalhadas informações sobre o instrumento musical, sua exploração espacial e sonora, orientações básicas para executar batidas, acordes e melodias, noções de grafia e leitura musical e repertório adequado ao desenvolvimento técnico-musical dos alunos. Os cadernos visam o desafio de conciliar as preferências musicais e o domínio técnico-musical no instrumento. Esse princípio implica na busca por soluções pedagógicas alternativas, criadas na experiência da e para a prática.

As características de aprendizagem docente na extensão, seus desafios e sucessos têm possibilitado ampliar as experiências docentes dos acadêmicos. De modo geral, os graduandos aprendem na prática e buscam soluções coletivas, o que tem sido extremamente produtivo como formação docente.

Considerações Finais

A experiência da extensão na comunidade de Brazlândia tem comprovado a importância da interação universidade-comunidade, principalmente, no que se refere ao atendimento às demandas sociais e a formação docente. O levantamento diagnóstico, o

planejamento de aulas, a preparação de material didático e a prática de conjunto têm caracterizado uma ação pedagógico-musical diferenciada e apontado caminhos alternativos para a profissionalização docente em música.

Ao contrário da rotina escolar, a dinâmica das aulas na extensão é flexível e se aproxima da proposta pedagógica de educação não formal em que há intencionalidade educativa, mas, ao mesmo tempo, autonomia e diálogo para negociação e reorganização da aprendizagem (GOHN, 2010). Esse aspecto pode indicar uma fragilidade do processo, mas também sua força e contribuição para a prática docente em música.

Cabe ainda destacar o compromisso social que os bolsistas desenvolvem com a comunidade, o que os faz permanecer no programa e persistir na proposta pedagógico-musical.

Referências

BRASIL, Ministério da Justiça; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Projeto Juventude e Prevenção da Violência; Instituto Sou da Paz. *Diretrizes para projetos de prevenção de violência entre jovens*. 2010. Disponível em: http://www.soudapaz.org/upload/pdf/diretrizes_projetos_preven_o_viol_ncia_entre_jovens.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2014.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Ed Cortez, 2010.

GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Brookfield: Ashgate, 2001.

_____. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. *Revista da ABEM*, v.4, Salvador, 1997, pp.25-35.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *InterFaces: revista de extensão da UFMG*, v.1, nº 1, 2013, pp.05-23. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf> Acesso em: 28 de setembro de 2014.

PIMENTA, Selma G. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. IN: Pimenta, Selma G (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro (org). *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Edições Loyola, 2008

SWANWICK, Keith. *Music, Mind, and Education*. London: Routledge, 1988.

_____. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.